

SCIENTIFIC NOTE

Ocorrência de *Halysidota orientalis* Rothschild (Lepidoptera: Arctiidae) em Amoreira (*Morus alba* L.) no Estado de São PauloSAÚL SÁNCHEZ-SOTO¹, FABIANA C.B. ROMANO² E OCTAVIO NAKANO²¹Campus Tabasco, Colegio de Postgraduados, Apdo. postal 24, 86500, H. Cárdenas, Tabasco, México²Depto. Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, ESALQ/USP, C. postal 9, 13418-900, Piracicaba, SP*Neotropical Entomology* 33(4):517-518 (2004)Occurrence of *Halysidota orientalis* Rothschild (Lepidoptera: Arctiidae) on Mulberry (*Morus alba* L.) in São Paulo State, Brazil

ABSTRACT - The occurrence of larvae of *Halysidota orientalis* Rothschild on mulberry plants (*Morus alba* L.) is recorded for the first time in São Paulo, Brazil. Morphological aspects of adult, larva and pupa are described.

KEY WORDS: Insect, first record, *Morus alba*

RESUMO - É registrada pela primeira vez a ocorrência de lagartas de *Halysidota orientalis* Rothschild em plantas de amoreira (*Morus alba* L.) no estado de São Paulo. Alguns aspectos da morfologia externa do adulto, larva e pupa são descritos.

PALAVRAS-CHAVE: Insecta, *Morus alba*, primeiro registro

Halysidota orientalis Rothschild foi considerada originalmente subespécie de *H. underwoodi* Rothschild, de material coletado em Trinidad (Rothschild 1909). Posteriormente foi elevada a espécie, diferindo de *H. underwoodi*, entre outros aspectos, pelas características da genitália do macho e pela ausência de um traço longitudinal preto na tégula de muitos espécimes (Watson 1980). A ocorrência de *H. orientalis* tem sido registrada no México, Guatemala, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Granada, Trinidad, Guiana, Guiana Francesa, Equador, Peru, Bolívia, Chile e Brasil (Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro), desconhecendo-se as fases imaturas e plantas hospedeiras (Watson 1980).

Uma quantidade considerável de larvas de *H. orientalis* foi encontrada em abril de 2003 alimentando-se das folhas de amoreira (*Morus alba* L.) da área experimental do Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, ESALQ/USP, em Piracicaba, SP. Embora todas fossem alimentadas com folhas de amoreira, em laboratório, somente cinco atingiram a fase adulta (1 ♀ e 4 ♂), que foi identificada com base em Watson (1980). Tal como ocorre em outras espécies de *Halysidota* Hübner (Watson 1980), constataram-se variações no padrão de manchas das asas anteriores de *H. orientalis*. Dois machos apresentaram a mácula reniforme unida com a faixa medial na região costal e a faixa pós-medial incompleta (Fig. 1B); nos outros espécimes a mácula reniforme está separada da faixa medial, e a faixa pós-medial é completa (Fig. 1A). Os exemplares (♂ e ♀) foram depositados na coleção de insetos do referido departamento.

As larvas desenvolvidas de *H. orientalis* medem aproximadamente 45 mm de comprimento e 7 mm de largura; a cabeça é marrom escura, o corpo é coberto de pelos escuros e acinzentados. No tórax e no extremo do abdome existem oito e dois grupos de pelos longos esbranquiçados, respectivamente; a região ventral do corpo é marrom amarelada (Fig. 2). As pupas são marrom-escuras, de aproximadamente 19 mm de comprimento e 7,6 mm de largura; palpos labiais são visíveis atingindo aproximadamente a sexta parte do comprimento dos palpos maxilares. Apresentam mesonoto convexo, concavidade na altura do metanoto e segmentos abdominais moderadamente achatados; tecas alares anteriores, antenas e palpos maxilares terminam sobre o quarto segmento abdominal; tíbias e tarsos das pernas proteróticas e mesotóticas são evidentes; ápice do abdome arredondado com um grupo de cerdas de cor marrom-claras de ponta curvada. Casulo oval de cor escuro-acinzentado com aproximadamente 22 mm de comprimento e 10 mm de largura. A exposição dos palpos labiais e seu comprimento com relação aos palpos maxilares, são duas características que permitem diferenciar as pupas do gênero *Halysidota* de outros gêneros da família Arctiidae (Mosher 1969).

Silva *et al.* (1968) registraram a ocorrência de *H. interlineata* Walker, em amoreira no estado de Rio de Janeiro. Esta espécie difere de *H. orientalis* em vários aspectos da sua morfologia, incluindo a genitália do macho, e separa-se de *H. orientalis* pelo aspecto da faixa subterminal das asas anteriores (Watson 1980). Embora essas espécies sejam registradas danificando plantas de amoreira no Brasil, a única

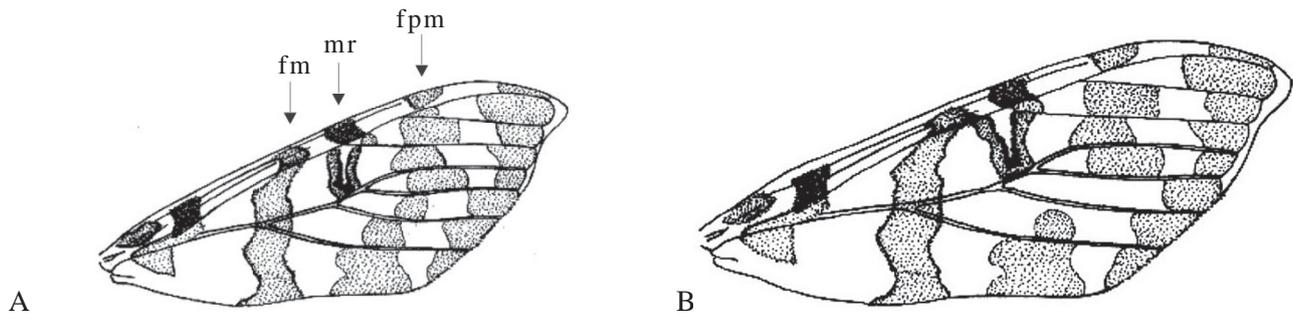


Figura 1. Variações no padrão de manchas das asas anteriores de *H. orientalis*: mácula reniforme (mr) separada da faixa medial (fm) e faixa pós-medial (fpm) completa (A); mácula reniforme unida com a faixa medial e faixa pós-medial incompleta (B) (escala: 5 mm).



espécie de Lepidoptera citada como praga dessa cultura no país é *Automeris memusae* (Walker) (Saturniidae), cujas larvas podem causar forte desfolha (Fonseca & Fonseca 1986, Gallo et al. 2002).

Agradecimentos

A Patrícia Milano, pela realização dos desenhos.

Literatura Citada

- Fonseca, A.S. & T.C. Fonseca. 1986.** A cultura da amoreira e criação do bicho da seda: Sericicultura. São Paulo, Nobel, 246p.
- Gallo, D., O. Nakano, S.S. Neto, R.P.L. Carvalho, G.C. Batista, E.B. Filho, J.R.P. Parra, R.A. Zucchi, S.B. Alves, J.D. Vendramim, L.C. Marchini, J.R.S. Lopes & C. Omoto. 2002.** Entomologia agrícola. Piracicaba, FEALQ, 920p.
- Mosher, E. 1969.** Lepidoptera pupae: Five collected works on the pupae of North American Lepidoptera. Michigan, ERS, 323p.
- Rothschild, L.W. 1909.** Description of some new South American Arctiidae, with notes. Novit. Zool. 16: 268-299.
- Silva, A.G.A., C.R. Gonçalves, D.M. Galvão, A.J.L. Gonçalves, J. Gomes, M.N. Silva & L. Simoni. 1968.** Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil. Seus parasitos e predadores. Parte 2, Tomo 1º, insetos, hospedeiros e inimigos naturais. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 622p.
- Watson, A. 1980.** A revision of the *Halysidota tessellaris* species-group (*Halysidota* sensu stricto) (Lepidoptera: Arctiidae). Bull. Br. Mus. (Nat. Hist.) Entomol. Ser. 40: 36-38.

Received 13/08/03. Accepted 30/03/04.